

Erasmus+ - Escola em Movimento

Diálogo entre culturas, 19



À Descoberta da ESAB

Escola Viva, 18

No dia dezasseis de janeiro decorreu, mais uma vez, a atividade: “À Descoberta da ESAB”, dirigida aos alunos de 5º e 6º anos do nosso Agrupamento. Durante toda a manhã foram propor-

cionadas atividades que envolveram vários Departamentos, a Biblioteca Escolar, o Centro de Ciência Viva e alunos de várias turmas do ensino secundário.



Cursos Profissionais de Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar dinamizam atividades criativas e educativas

Escola Viva, 18



Uma noite na companhia de Pessoa(s)

No dia onze de dezembro de 2024, pelas 20:30h, realizou-se, na Biblioteca do Agrupamento de Escolas Abade de

Baçal, mais um sarau literário promovido pelo departamento de Português, que recebe o nome de “Café com

Pessoa”. O evento destinou-se a homenagear um dos mais célebres nomes da literatura portuguesa, Fernando

Pessoa, através de uma celebração que reuniu alunos, professores e familiares.

Escola Viva, 8



Editorial

Teresa Sá Pires (Diretora do Agrupamento)

Nos dias de hoje ser e fazer diferente parece ser o grande desafio da escola pública portuguesa. A multiculturalidade da sociedade reflete-se nas salas de aula e faz notar ainda mais a necessidade de uma renovação de métodos e relações entre alunos e professores e dentro da instituição propriamente dita. A questão que se nos coloca a todos é sobre o que pode correr bem e o que pode correr mal num sistema educativo que se quer o mais abrangente possível, sem deixar ninguém de fora, um sistema educativo inclusivo. Mas a escola é, cada vez de forma mais acentuada, o reflexo da sociedade e ela é tudo menos igual. Não é possível tratar todos da mesma forma se as necessidades são diferentes.

A escola pública é um lugar onde vive e habita a diversidade total e as nossas turmas são o reflexo dessa heterogeneidade e complexidade. E esta realidade com que até há bem pouco não sonhávamos traz-nos implicações diferentes. Como aprendemos com pessoas que são diferentes de nós, não só na língua, mas nos seus costumes e hábitos? Como aprendemos com a diferença? Neste contexto a renovação é cada vez mais necessária visto que todos nós, alunos e professores, aparentamos uma espécie de cansaço dentro do sistema educativo.

Não é de hoje o fenómeno da migração, ele é um fenómeno milenário, mas nunca antes os movimentos de pessoas à volta do mundo foram tão diversos e complexos a tantos níveis: cultural, étnico, religioso e linguístico. A emigração de hoje dá-se com uma rapidez única e põe em questão conceitos chave como “a cidadania, os direitos humanos, a democracia e a educação” (Banks, 2004). Não é também novidade o facto de vivermos num mundo globalizado: as pessoas movem-se de uma parte do mundo para outra diariamente; podemos comer comida típica dos mais diversos países em qualquer cidade e temos acesso à música dos cinco continentes à distância de um click. A internet proporcionou-nos um crescimento exponencial neste fenómeno e com a crise pandémica, as fronteiras culturais tornaram-se ainda mais difusas e a nossa apetência por coisas diferentes tornou-se ainda maior.

Ao longo deste tempo em mudança temos vivido na Aldeia Global que faz parte do Mundo Global e os sistemas educativos e a educação das crianças e jovens tem mudado em vários aspetos, no entanto, há ainda um longo caminho a percorrer para alcançar uma educação na qual a diversidade de culturas não seja apenas uma qualquer política difusa e pontual, mas também uma mais-valia.

Pensar num mundo onde as diferenças étnicas, religiosas e ideológicas não existam é impossível, sempre assim foi e será. O prémio Nobel da literatura, Mario Vargas Llosa (2007) define a globalização como “um fenómeno do qual nada pode escapar”, sendo a diversidade inevitável, mas simultaneamente imprescindível. Todavia a globalização não é apenas um fenómeno que nos une, é também, segundo o Papa Francisco (2020), um elemento que nos desune e que diminui a empatia: ‘A cultura do bem-estar anestesia-nos e perdemos a calma se o mercado oferece algo que não compramos, apesar de todas essas vidas com dificuldades e falta de possibilidades parecem um mero espetáculo que não pode ser alterado de forma nenhuma.’

O desafio da educação é incluir todos os componentes de uma sociedade cada vez mais diversa através da criação de pontes entre as várias culturas, permitindo a aprendizagem e desenvolvimento pessoal de crianças e jovens.

Clube de Jornalismo

Alunos:

- Celsio Alegria, 9.º D
- Ana Luísa Lopes, 10.º C
- Alberto Contreras, 11.º ACP
- Afonso Sousa, 12.º ACP
- Francisco Azevedo, 12.º ACP

Professores:

- Ana Maria Paradinha
- João Seabra Dias
- Helena Teixeira
- Maria de Fátima Gomes
- Paulo Pires

Cantar dos Reis

A promoção de Tradições Culturais: “Cantar dos Reis” é uma tradição cultural significativa em muitas comunidades, e a participação dos jovens e crianças nessa atividade ajuda a preservar e promover essas tradições entre as novas gerações.

Jardim de Infância da Estação

A atividade proporcionada pelos utentes da APADI de Bragança às crianças do Jardim de Infância da Estação foi uma iniciativa significativa e enriquecedora, promotora da inclusão de jovens com deficiência intelectual. As crianças tiveram a oportunidade de aprender sobre empatia e diversidade, en-

quanto os jovens puderam beneficiar de um ambiente de apoio e aceitação.

Atividades como esta podem ajudar a sensibilizar a comunidade sobre a importância da inclusão e do respeito às diferenças, promovendo um ambiente mais acolhedor para todos.

A atividade “Cantar dos Reis para crianças por jovens da APADI Bragança” foi uma iniciativa que mereceu o reconhecimento da nossa comunidade escolar. Ela não só ofereceu uma plataforma para a expressão artística dos jovens, mas também promoveu valores de inclusão e solidariedade na comunidade.



Comemoração do Dia da Não Violência Escolar e pela Paz

No dia 30 de janeiro a comunidade escolar do Jardim de Infância da Estação realizou uma caminhada por algumas artérias da cidade com concentração na Praça da Sé (entoação de uma canção sobre a paz) para comemorar o Dia da Não Violência Escolar e pela Paz.

Jardim de Infância da Estação

A caminhada teve como objetivos:

- Promover um ambiente de respeito, empatia e solidariedade entre a comunidade escolar e a comunidade em geral.
- Desenvolver habilidades como: o trabalho em equipa,

comunicação e empatia, fundamentais para a convivência pacífica.

- Sensibilizar a comunidade para a gravidade do bullying e da violência.

A sensibilização sobre o tema foi um momento de aprendizagem sobre a cultura de paz, trabalhada através do livro “A Paz” de Todd Parr, oferecendo oportunidades para discus-

sões e reflexões sobre como cada um pode contribuir para um ambiente escolar mais harmonioso e saudável.

A mobilização pública chamou a atenção dos meios de comunicação e autoridades para a questão da violência nas escolas, incentivando a políticas e práticas que promovam a PAZ.



“Halloween”

No âmbito da comemoração do *Halloween*, a Área Disciplinar de Inglês levou a cabo diversas atividades constantes do PAA, nomeadamente: decoração dos diferentes espaços escolares; *Spooky Spoons Exhibition* e *“Spooky Doors”*.

Área Disciplinar de Inglês

A exposição “*Spooky Spoons*” mostrou dezenas de colheres decoradas com temas assustadores, misteriosos e

divertidos, transformando simples utensílios de cozinha em verdadeiras obras de arte.

Cada aluno, juntamente com a sua família, teve a oportunidade de personalizar a sua



própria colher, utilizando uma variedade de materiais como tintas, tecidos, adesivos e outros adornos de modo a criar designs inspirados

no universo do Halloween. As colheres representaram monstros, fantasmas, abóboras, bruxas, morcegos, gatos pretos e até figuras clássicas de filmes de terror, tal como o Drácula ou o monstro do Frankenstein.



Halloween em Izeda - encontro de gerações

No passado dia 31 de outubro, na Escola Básica de Izeda, realizou-se uma atividade de Halloween dinamizada pelos alunos do 9º ano. Esta envolveu todos os ciclos de ensino,

Professoras Ilda Henriques, Fernanda Gonçalves e Celeste Nogueira

a colaboração da comunidade educativa e teve como convidados os idosos do Centro Social e Paroquial.

Na sala de convívio dos alunos, onde se encontravam motivos alusivos a esta data, realizou-se um concurso de

abóboras e vassouras, decoradas de forma original e criativa, o que tornou a tarefa do júri bastante desafiadora e difícil.

Num ambiente com iluminação especialmente preparada para a ocasião, os alunos desfilaram com fatos assustadores que mereceram a atenção e admiração dos presentes. Os idosos integraram a ativi-



dade no âmbito do PAA - Afetos e Emoções, bem como da Cidadania/ Interculturalidade tendo-se, assim, proporcionado a convivência e o respeito pelo outro, num ambiente escolar seguro e enriquecedor. Entre outros, um dos

objetivos desta atividade foi promover o encontro entre gerações. A socialização e as atividades recreativas contribuem para o bem-estar físico, mental e emocional dos idosos das crianças e jovens. Para além disso, proporcionam

momentos de alegria, lazer e diversão que ajudam a quebrar a rotina.

A tarde foi muito animada, terminando com a troca de uma abóbora de doces, elaborada pelas crianças do JI e pelos alunos do 1º/2º Ciclos, e um jogo da Glória do Halloween, feito pelos idosos, o qual foi oferecido à Escola.



Thanksgiving Day

No âmbito da comemoração do Thanksgiving Day, a Área Disciplinar de Inglês levou a cabo, com os alunos do 1º e 2º ciclos do Agrupamento, a atividade “*I’m thankful for...*” (Eu sou grato por...).

A atividade consistiu na

Área Disciplinar de Inglês

criação de perus decorativos e respetivas penas com o formato das mãos dos alunos, utilizando materiais como cartolina, papel colorido e tintas. Cada aluno escreveu e desenhou algo pelo qual se sentia grato, criando imagens únicas e muito coloridas.

A ideia principal dessa ativi-

dade foi promover a reflexão sobre tudo de bom que temos nas nossas vidas, seja a famí-



lia, os amigos, a educação, a saúde, ou até mesmo as pequenas alegrias do dia a dia. Cada aluno teve a oportunidade de partilhar o que mais valoriza e agradece e aprendeu sobre o significado da celebração norte-americana do Thanksgiving. A atividade foi, de igual modo, um excelente modo de aproximar a escola e os alunos, criando um ambiente de união e celebração de forma divertida e significativa.



Autoconhecimento

No âmbito da disciplina de filosofia, fui convidado a apresentar a minha perspetiva sobre a capa do manual deste ano, a sua simbologia e a sua relação com a filosofia e alguns aspetos desta.

A capa apresenta um busto multicolor, que se assemelha

Dinis Batista, 11ºA

ao de uma mulher. Destacam-se, a uma cor mais escura, alguns dos órgãos sensoriais, tal como, a boca, o nariz e, principalmente, os olhos. É-lhe atribuído um olhar marcante e complexo, como

se estivesse focada em alguma perspetiva, ou vice-versa. Quanto às cores, os olhos são marcados por um tom muito escuro de preto o que lhes dá um ar sério e uma sensação de profundidade e estoicismo, como se fossem dois vazios num rosto. A parte dos olhos, o resto da capa encontra-se bastante colorida, no entanto também com tons mais escuros. Tanto as cores, como os seus variados tons, penso que estejam a representar as diversas emoções que estar a sentir naquele momento.

Relativamente ao título do manual, *Ágora*, este tem uma antiga relação com a filosofia

e com a sua história. *Ágora* era um termo utilizado na Grécia Antiga que significa assembleia/reunião. Antigamente, estas eram locais de pensamento onde se discutiam política, educação, ética e principalmente filosofia, onde se respondiam a diversas questões que ainda se fazem nos dias de hoje, sendo exemplo de uma delas a busca pelo autoconhecimento, a nossa autopercepção e o quanto sabemos sobre ela.

Será que realmente sabemos quem somos?

Pessoalmente, a minha resposta, desde pequeno, tem sido um humilde: “Não sei”.

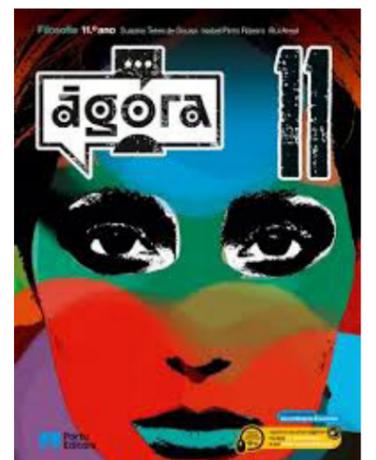
De acordo como o pai da biologia, Charles Darwin e a sua teoria da evolução natural, o ser humano, desde o seu nascimento até à sua morte, está em constante mudança, tanto a nível físico como a nível psicológico. Portanto, por mais que me pedissem e que eu tentasse, admito que provavelmente nem eu nem outra pessoa qualquer conseguiria incutir uma definição numa variável contínua, pois o “eu” que está a escrever este texto será muito diferente do que o que estará a lê-lo.

Concluindo, devido a essa mudança constante, para além de este conhecimento sobre

nós próprios ser irregular e imprevisível, é também infinito. Se com o tempo a nossa autopercepção continua a remodelar-se, o conhecimento que temos sobre ela muda paralelamente, sendo também impossível estabelecer-lhe um limite.

Então, fica a pergunta:

Se tivermos um telhado velho e substituirmos todas as telhas, continuaria o mesmo telhado?



Caro leitor, o texto que apresento nas próximas linhas foi realizado no âmbito da disciplina de Filosofia, sobre a capa e o título do manual adotado.

Passo a abordar o título, *Ágora*, local onde os gregos se encontravam para filosofar, refletir e tentar responder às perguntas que surgiam. Quan-

João Francisco Cordeiro, 11ºA

to à capa, numa primeira análise, observando os lábios fechados, os olhos abertos e o rosto concentrado, vemos um rosto interessado, que olha fixamente para quem vê a capa. Isto suscita interesse e capta a nossa atenção, pois, tal como os nossos antepassados gregos faziam, dá-nos a sensação de que se trata de uma pessoa que quer questionar

ou está curiosa perante aquilo que observa.

Por outro lado, as cores chamativas captam facilmente o nosso interesse, através da junção de vermelhos (tons quentes), azuis (tons frios) e cores intermédias, como o verde, o que nos leva a questionar o estado de espírito desta pessoa com um rosto tão chamativo. De facto, tanto pode estar inquieta (vermelho), devido a questões que a possam estar a perturbar, como por exemplo a pergunta “Como posso conhecer?”, como também pode estar calma e serena (azul), pois não se interessa, nem tem curiosidade sobre qualquer tema, pelo que não tem razões para estar em conflito com a sua mente. Contudo, pode também já ter atingido o cerne da questão ou pensamento que a ocupa-

va, sentindo-se assim livre.

Assim, é também levantada a questão daquilo que consideramos normal ou usual, pois estas cores, apesar de não serem interpretadas da mesma forma por todos nós, transmitem uma ou várias mensagens, que, para o seu criador, podem ter sido diferentes daquelas que nós obtivemos. Isto também nos leva a questionar sobre o que pode ser considerado arte, já que através desta capa todos nós podemos ter perspetivas diferentes e alguns nem sequer considerarão isto arte.

Enquanto escrevia este texto, a questão “Como posso conhecer?” estava a reter a minha atenção, pois, apesar de não ter uma opinião bem fundamentada relativamente a esse assunto, existem logo ideias que me vêm à mente,

como por exemplo: muito do que conheço foi-me ensinado pelos meus familiares, professores e amigos e através disso posso até moldar um pouco da minha pessoa e responder com alguma coerência à pergunta “Quem sou eu?”, já que através do conhecimento obtido por aprendizagens e vivências é que nos construímos psicologicamente.

Contudo, uma parte do conhecimento que temos não foi obtido diretamente por nós, o que me faz questionar se efetivamente é o conhecimento obtido que nos faz ser as pessoas que somos, pois, apesar de fazer parte de nós, não é nosso. Assim, creio que existem outros métodos que nos podem mostrar quem realmente somos e como nos poderemos conhecer. Através de situações em que agimos

impulsivamente ou inconscientemente é que nos podemos questionar sobre quem somos, pelo que considero que esta é uma das maneiras que podemos usar para nos conhecermos.

Para terminar, posso associar as perguntas anteriormente abordadas à figura, pois através das sensações sensoriais, destacando-se a visão, podemos verdadeiramente conhecer o que está à nossa volta e a nós próprios e assim responder à pergunta “Quem sou eu?”

Multiculturalidade na nossa Escola

A multiculturalidade, ou seja, a presença de diversas culturas no mesmo local, é um pilar fundamental para uma sociedade inclusiva e

Manuel Martins, 10º D

plural. Consequentemente, ao reconhecermos e respeitarmos as diferenças entre todos, promovemos a igualdade de oportunidades e o respeito

pelo Homem.

Ao caminhar pelos corredores do nosso estabelecimento de ensino, a diversidade cultural é evidente. As conversas em vários idiomas, as roupas tradicionais e os diferentes estilos de vida são apenas alguns exemplos de como a multiculturalidade se manifesta no nosso dia a dia. Notoriamente, as culturas mais visíveis são as dos países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua

Portuguesa), Espanha e França.

No âmbito da disciplina de Filosofia, e para celebrar o “Dia Mundial da Filosofia”, que ocorre anualmente na terceira quinta-feira de novembro, a nossa Escola organizou e expôs uma exposição. A mesma consistiu num projeto em que os alunos do 10.º e 11.º anos, “aprendizes” de Filosofia, deram asas à imaginação e a partir de uma máscara

facial branca coloriram-na, de modo a representar a multiculturalidade.

Em síntese, a multiculturalidade, cuja morfologia é composta pelo prefixo “multi-”, que significa “muitas”, e pelo radical “cultura”, é um elemento primordial para a nossa educação e cidadania. Além disso, num mundo cada vez mais globalizado, a multiculturalidade permite que indivíduos de diferentes origens

partilhem as suas tradições, valores e perspetivas, enriquecendo a estrutura social e promovendo uma compreensão mútua. Afinal, “por dentro, somos todos iguais” e é essa igualdade que nos une e fortalece, ou seja, “todos diferentes, todos iguais!”

“Me and your Mama”

“Me and Your Mama”, de Childish Gambino (Donald Glover), apresenta um significado profundo, explorando temas que vão além das emoções superficiais de um relacionamento. A estrutura da música, dividida em três partes (introdução, desabafo e conclusão) reflete essa jornada.

Dinis Batista, 11ºA

A introdução instrumental suave e etérea, com os seus coros celestiais, pode ser interpretada como um estado inicial de harmonia ou inocência, um momento anterior à chegada de algo poderoso e

disruptivo. Nessa mesma introdução, é vista pela primeira vez na música a ideia central de o cantor se entregar completamente a outra pessoa, como demonstrado no clamor de Gambino “Im in love when were smoking that la-la-la”, que, a meu ver, remete para a vulnerabilidade e para a entrega que o amor exige.

Quando a segunda parte explode com os vocais intensos e não alterados de Gambino e a guitarra pesada, somos confrontados com o caos e a intensidade do desejo, que pode ser entendido como uma metáfora para o amor romântico ou para a luxúria. Esse desejo não se trata apenas de querer outra pessoa, mas de algo

mais profundo – uma busca por sentido e, principalmente, uma busca por completude espiritual.

A intensidade da música e dos gritos de Gambino (“Girl, you really got a hold on me” - “Rapariga tu conseguiste mesmo segurar-me”) pode ser vista como uma expressão da luta humana com as forças que nos dominam, sejam elas o amor ou, por exemplo, o ego. De acordo com a música, o amor, assim como o desejo por algo maior, é ao mesmo tempo libertador e escravizante, podendo, desse modo, elevar-nos a estados de superioridade, mas também lançar-nos em abismos emocionais.

Na terceira parte e no título, “Me and Your Mama” sugere-se um relacionamento com um terceiro elemento - possivelmente a figura materna, que pode simbolizar tanto uma autoridade externa (sociedade/moralidade) quanto um aspeto interior do cantor (a voz da razão, da consciência ou da culpa). A música pode, então, ser vista como uma reflexão sobre o embate entre o desejo puro e o confronto com o que nos limita ou modera.

De um ponto de vista filosófico, a música sugere uma tensão constante entre o desejo pelo outro e as limitações impostas pelo próprio. Esse conflito, encontrado no amor

entre o que queremos e o que nos é permitido ou possível de alcançar, é um tema central na filosofia existencialista, por exemplo, onde a busca pela autenticidade e pelo significado confronta inevitavelmente as barreiras da própria existência.

Concluindo, “Me and Your Mama” é mais do que uma canção de amor. É uma exploração da intensidade da experiência humana, dos conflitos entre o desejo e a razão, e da busca por algo que transcenda a realidade quotidiana.

Mac Miller

Mac Miller, cujo nome verdadeiro era Malcolm James McCormick, foi um rapper, cantor, compositor e produtor musical dos Estados Unidos, nascido a 19 de janeiro de 1992, em Pittsburgh. Ficou conhecido pela sua versatilidade e talento, começando com músicas leves e descontraídas e evoluindo para

Francisco Freitas, 11ºA

projetos mais profundos e pessoais. Além de rapper, produzia música sob o nome Larry Fisherman. As suas letras abordavam temas como fama, amor, saúde mental e os desafios da vida, o que o tornou uma figura muito genuína na música. Infelizmente, faleceu a 7 de setembro de 2018, aos 26 anos, devido a uma overdose accidental, mas o seu legado continua a inspirar fãs e artistas em todo o mundo. “Self Care” é uma das faixas mais marcantes do álbum *Swimming* (2018), um trabalho profundamente introspectivo que reflete os altos

e baixos emocionais de Mac Miller. O álbum foi criado num período complicado da sua vida, após o fim da relação com Ariana Grande e uma crescente exposição mediática sobre os seus problemas com dependências e saúde mental. *Swimming* gira em torno da ideia de resiliência e de autoconhecimento, explorando o processo de lidar com as dificuldades internas e de procurar estabilidade. A música “Self Care” foca-se especialmente no tema do autocuidado, destacando a importância de cuidar de si próprio enquanto se lida com as pressões externas e os desafios emocionais e pessoais.

O álbum utiliza a metáfora de “nadar” para transmitir a luta entre afundar-se na dor ou aprender a flutuar, mesmo em tempos de adversidade. *Swimming*, no geral, é uma reflexão honesta e vulnerável sobre a jornada pessoal de Mac Miller para encontrar equilíbrio e paz, tornando-o um projeto único e profundamente humano.

Reflexão filosófica “Self Care” e o álbum *Swimming* de Mac Miller são uma reflexão profunda sobre as lutas internas e o processo de autodescoberta. Através da música, Mac fala da sua luta contra as inseguranças, os erros do passado e a busca por encontrar um equilíbrio interior. A mensagem principal de “Self Care” e de todo o álbum é a importância de cuidar de nós mesmos, de aceitar as nossas fragilidades e de enfrentar os nossos próprios desafios. Ele procura, em muitos momentos, encontrar a paz interior, tentando nadar em águas turbulentas sem se afogar.

A música aborda questões universais que todos enfrentamos. A incerteza sobre o futuro, a busca por respostas e a dificuldade em lidar com a dor são temas presentes no existencialismo de Jean Paul Sartre. Tal como o filósofo, Mac sabe que, apesar de sermos livres, é necessário dar sentido à nossa vida, mesmo que o mundo à nossa volta

seja incerto e difícil de entender.

A filosofia estoica também está presente nas suas palavras. Em várias partes da música, ele fala da dificuldade em confiar nas outras pessoas e até em si próprio, mas ao mesmo tempo reconhece que a única coisa que pode controlar é a sua reação aos problemas que enfrenta. Isso é visto, por exemplo, em “Can’t trust no one, can’t even trust yourself”, onde ele fala da vulnerabilidade humana e da necessidade de nos cuidarmos.

Também reflete as ideias de Nietzsche, ao mostrar que, apesar das quedas e dos obstáculos da vida, podemos encontrar força ao ultrapassá-los. O verso “Climbin’ over that wall” simboliza essa luta constante para ultrapassar os desafios. Para Nietzsche, a superação do sofrimento é uma parte essencial do crescimento pessoal, e Mac segue essa ideia ao aceitar que as dificuldades fazem parte do processo de se tornar mais forte.

Além disso, há uma ligação

com a filosofia de Heidegger, ao lidar com a ideia do “nada” e da finitude. Quando Mac canta sobre “Oblivion”, ele fala sobre aceitar o vazio e a incerteza da vida. Heidegger dizia que, ao confrontarmos o “nada”, conseguimos viver de forma mais autêntica, sem fugir das partes mais difíceis da nossa existência.

Em conclusão, “Self Care” e o álbum *Swimming* de Mac Miller são uma reflexão sobre a luta interna, o autoconhecimento e a importância de cuidarmos de nós mesmos.

Através das suas letras, Mac transmite a mensagem de que, apesar das adversidades e da incerteza da vida, o autocuidado é essencial para manter o equilíbrio emocional e enfrentar os desafios. O álbum vai além da música, convidando-nos a refletir sobre como lidar com as nossas inseguranças e como, ao aceitarmos as nossas fragilidades, podemos encontrar a força para seguir em frente.

A tecnologia nas escolas

Nos últimos anos, as inovações tecnológicas têm mudado drasticamente a maneira como os estudantes aprendem e os professores ensinam. No entanto, essa evolução tanto traz benefícios como desafios que devem ser analisados com atenção.

Luís, 10º D

Atualmente, nas salas de aula, o acesso à informação nunca foi tão amplo. Graças à Internet, os alunos podem utilizar uma quantidade impressio-

nante de recursos educativos, que enriquecem a sua aprendizagem e complementam os métodos de ensino tradicionais. Contudo, esse mesmo acesso pode resultar em distrações, com os estudantes a pesquisar sites não relacionados durante as aulas.

O estudo autónomo é uma das grandes vantagens oferecidas pela tecnologia, pois as ferramentas digitais possibilitam a criação de planos de estudo que respondem às necessidades específicas de cada aluno, conduzindo a

um processo de aprendizagem mais eficaz. Contudo, a dependência de dispositivos tecnológicos pode gerar dificuldades para aprender sem o suporte digital, prejudicando a autonomia dos utilizadores.

Além disso, as tecnologias interativas, como os jogos educativos e as simulações, tornam a aprendizagem mais dinâmica e interessante, aumentando o envolvimento e a motivação dos alunos. Por outro lado, o uso excessivo dessas ferramentas pode diminuir a interação pessoal, que é fundamental para o de-

envolvimento social e emocional dos discentes.

As plataformas online também facilitam a colaboração entre alunos e professores, mesmo que à distância, promovendo uma troca de conhecimentos e de ideias. Porém, a desigualdade no acesso à tecnologia continua a ser um grande desafio, uma vez que continua a haver muitos alunos sem dispositivos ou ligação à Internet.

Além do mais, à medida que os alunos são preparados para um mercado de trabalho cada vez mais digital, dominar

as ferramentas tecnológicas torna-se um requisito essencial. Contudo, o uso dessas plataformas também pode aumentar o risco de problemas de segurança na Internet, como violação de dados e cyberbullying.

Em resumo, a tecnologia nas escolas apresenta inúmeras oportunidades para enriquecer o ensino e a aprendizagem, mas é fundamental equilibrar o uso desses recursos com métodos tradicionais e implementar políticas que reduzam os riscos e os desafios que lhe estão associados.

Brincar na rua ou em frente ao computador? Natureza ou Internet?

Neste texto, queremos expressar a nossa opinião sobre brincar na rua ou estar à frente de um computador.

Ana Patrícia, Emily, Janire, Matilde 6ºB (sob orientação da professora Ana Ferreira)

É claro que brincar na rua é saudável e garante-nos vitaminas, mas estar no computador é magnífico. Tu podes ouvir música e ir a qualquer lado da internet. Podes falar com

uma pessoa que está no outro lado do mundo, sem contar com que a informação chega muito mais depressa do que ler uma enciclopédia velha e cheia de pó. Por outro lado, gostamos de brincar na rua porque são brincadeiras ao ar livre, mas podemos magoar-nos e ninguém gosta de se magoar. Porém, se cairmos levantamo-nos o que é sinal de que são brincadeiras divertidas. A nossa mãe sempre diz que é saudável brincar ao

ar livre e as mães têm sempre razão. Aqui temos uma grande variedade de jogos e podemos desfrutar do bom clima e dos amigos. Já referimos que podemos magoar-nos facilmente e jogar sozinho não é opção. Dizíamos nós, no início desta narrativa, que estar no computador é fantástico. Mas como nem tudo é perfeito também há os contras de navegar na internet, como por exemplo, a luz do computador afeta a visão se ficarmos mui-

to tempo a olhar para o ecrã e até podemos ficar com uma forte dor de cabeça. Também se adotarmos uma má postura podemos ter dor de costas e não é isso que queremos. Além disso, podem existir hackers a roubar as nossas informações pessoais e, ademais, a maioria dos jogos precisam de Internet o que pode causar vícios e dependência.

No nosso entender, brincar na rua acaba por ser muito divertido. Podemos jogar fu-

tebol, à macaca, andar de bicicleta ou de trotinete. Todos sabemos que o sol faz bem à saúde mas em demasia podemos ficar vermelhos igual a um tomate. Queremos também afirmar que o computador é sinónimo de sedentarismo e a natureza de liberdade. A nossa decisão final é que nos dias de chuva podemos ficar algum tempo à frente do computador e nos dias de sol brincar na rua.

Mudam-se os tempos, mudam-se os jornais

Desde a época das luzes, os iluministas, como Descartes, Denis Diderot e Rousseau, difundiram as suas ideias através dos jornais. Crucial na formação da opinião pública

Celsio Alegria, 9º D

e cidadã, o jornalismo desempenha um papel fundamental

no mundo. Fundamental... nas Revoluções Americana e Francesa, espalhando as ideias de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

“Mudando-se os tempos, mudam-se as vontades” e o jornalismo não fugiu à regra! No século XX, reportagens de investigação, descobrem escândalos e promovem mu-

danças a nível social, cultural e político, como é o caso do Watergate. Quem diria que, após tantos anos da criação de Johannes Gutenberg, no século XXI, os jornais passariam a estar no telemóvel, no tablet da avó, no ecrã do café da esquina. Na era do digital tudo mudou, mas continua a garantir uma sociedade infor-

mada, vigilante e crítica.

O nosso jornal, **OP**, não somos tradicionalistas, mas segue algumas tradições... Um espaço de partilha de ideias e de senso crítico. E a segunda é um lema: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” e, já agora, Camões, também se mudam os jornais. Apelamos a todos para participarem na

elaboração, das várias formas possíveis, deste nosso jornal, pois com o apoio de todos, ele pode ser **Outra Presença** importante na comunidade escolar!

O Espírito de Anaximandro

É incontornável começar este texto com uma alusão a Mileto, nome da antiga cidade-estado Grega localizada na costa ocidental da península da Anatólia, atual Turquia. Muitos séculos antes de Cristo, esta zona era o eixo central entre o Oriente e o Ocidente, onde confluíam rotas comerciais, marítimas e terrestres, que originaram riqueza, mas também confrontos culturais.

Professor Manuel Diogo Cordeiro

Aqui emergiu uma sociedade cosmopolita que fervilhava de atividade económica, política, artística, cultural e científica.

Neste âmbito, poderemos falar da primeira revolução científica. Todas as civilizações humanas conceberam o mundo com a Terra e, por cima, o céu. Na verdade, quando estamos num espaço aberto e olhamos para cima, vemos o céu, facto que aparentemente confirma esta interpretação.

Durante séculos, para sustentar esta teoria e garantir

que a Terra não viria a cair, a explicação variou entre as seguintes: debaixo de nós havia ou terra até ao infinito, ou uma grande tartaruga, ou enormes colunas a suportar uma trave, ou um ser com força sobre-humana a suportar a Terra. Assim pensaram Sumérios, Egípcios, Maias, Incas, Chineses, Africanos, Hebreus, Índios, etc. A única exceção foram os Gregos antigos. Para eles, a Terra era uma pedra suspensa no espaço.

Mas afinal quem abriu o caminho e iniciou o processo de repensar a nossa imagem do mundo? Quem é que, pela sua capacidade crítica, pela sua resistência e rebeldia, se propôs reinventar o Mundo e divulgar uma ideia tão revolucionária?

O seu apelido, Mileto, é, como anteriormente referido, o nome de um dos locais mais efervescentes e prolíficos da Humanidade e o seu nome é Anaximandro (610-546 a.C.), a quem apenas bastava esta ideia para entrar na história do pensamento Humano. No entanto, Anaximandro de Mi-

leto teve mais contribuições relevantes.

Atentemos a uma tradução possível de um fragmento atribuído a Anaximandro: “Todas as coisas têm raízes umas nas outras e perecem umas nas outras, segundo a necessidade. Todas elas fazem justiça umas nas outras, e recompensam-se da injustiça, de acordo com a ordem do Tempo”

In Anaximandro de Mileto ou o nascimento do pensamento científico, Rovelli, p. 47.

Uma eventual interpretação deste excerto sugere que o devir contínuo do mundo não é governado pelo acaso, mas sim pela necessidade, a qual podemos interpretar como lei. Desta maneira, a forma como as leis se exprimem está “de acordo com a ordem do tempo”, facto que estabiliza o devir dos fenómenos e nos permite prevê-los. Para lá da beleza do texto, podemos ainda refletir sobre a intuição genial de como o mundo obedece a regras e leis.

Neste sentido, para interpretar o alcance da conceção de Anaximandro, proponho uma teoria Grega, que defende que o mundo é constituído por quatro elementos: terra, água, ar e fogo. O entendimento de Anaximandro não era identificar, estudar ou caracterizar cada um dos elementos, mas sim encontrar o constituinte unificador para os quatro, isto é, a lei pela qual se regem.

Esta genialidade está presente em várias revoluções científicas. Uma das mais belas e sublimes, que originou a nossa sociedade baseada na eletricidade, é a de Faraday. Em meados do século XIX, os fenómenos elétricos e magnéticos eram conhecidos e relativamente previsíveis, embora de forma separada. Após um estudo exaustivo, Faraday introduziu o conceito de campo eletromagnético: algo que preenche o espaço e se estende por todo o lado, atuando como ondas elétricas e magnéticas inseparáveis, que interagem entre si. Assim se conclui que Faraday foi imbuído do espírito de Ana-

ximandro, tal como Newton e Einstein.

Em suma, Anaximandro não foi consequência de um acaso, mas sim de um contexto fomentador de inovação, no qual as suas potencialidades floresceram. Atualmente, uma sociedade mais aberta que receba e potencie o melhor de todos nós irá, a meu ver, proporcionar novas revoluções tal como Mileto proporcionou.

Para terminar, realço que o espírito de Anaximandro também se sente quando lemos livros de um grande escritor e desfrutamos da obra de um pintor revolucionário ou de um músico intemporal, pois, tal como na ciência, também na arte há quem descubra novas perspetivas que marcam uma época e se tornam intemporais.

Por fim, resta-me sugerir o livro “Anaximandro de Mileto ou o nascimento do pensamento científico” de Carlo Rovelli, editado por Edições 70.

Os deuses malandros

Não foi por mero acaso que, subitamente, pensei no politeísmo grego marcado profundamente pelo antropomorfismo.

Professora Fernanda Tiago

O senso da razão tornou a religião helénica numa religião

sem dogmas.

Imortalidade, metamorfose e invisibilidade são similitudes explicáveis inteiramente nos “deuses”.

Decerto, num fundo luminoso se destacará Apolo, a graciosamente deliciosa Afrodite e, tranquilamente, o grandioso e enobrecido Zeus.

A influência nascente destes

“Seres superiores” persuadindo os simples mortais apertame e provoca-me “digestões” difíceis.

Tocando maliciosamente em Hermes, apetecia-me bater-lhe familiarmente no ombro e destroná-lo da sua composição, que lhe advém das suas “envernizadas mentiras”.

Contudo, por vezes, a magni-

ficência dos “deuses” é intimidada pelas fulgurações doiradas, em atitudes lânguidas das célebres “Cariátides”.

Instintivamente intrusas, desconsoladas, e “vestidas” de afinidades elegantes, sustentam cestos de tédio instalados em baços cabelos claros, em anéis traídos pela claridade...

Depois, os “deuses” ficam de-

satinaados...

Os semideuses indignados cantam em coro cantigas de escárnio e mal dizer, já ao gosto medieval.

Enfim, as sensações venenosas, incompreensivelmente também atacam os sobrenaturais.

18 de novembro

O Dia Europeu da Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e Abusos Sexuais,

Clube de Jornalismo

celebrado no dia 18 de no-

vembro, pretende sensibilizar e mobilizar a sociedade para a importância de proteger os direitos das crianças e adolescentes.

Esta iniciativa do Conselho da Europa tem como objetivo, por um lado, destacar a gra-

vidade dos abusos sexuais e da exploração infantil, crimes que, infelizmente, continuam a afetar milhões de jovens em todo o mundo, e, por outro, reforçar o compromisso coletivo de prevenir, denunciar e responder a essas violações.

A exploração sexual de crianças, presencial ou online, e os abusos sexuais são formas graves de violência que deixam marcas profundas e duradouras nas vítimas. Além das consequências físicas e psicológicas, estas situações

comprometem o desenvolvimento saudável das crianças, roubando-lhes a inocência, a dignidade e a confiança em si e nos outros.

Uma noite na companhia de Pessoa(s)

No dia onze de dezembro de 2024, pelas 20:30h, realizou-se, na Biblioteca do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, mais um sarau literário promovido pelo departamento de Português, que recebe o nome de “Café com Pessoa”. O evento destinou-se a

Inês Melgo, 12ºB

homenagear um dos mais célebres nomes da literatura portuguesa, Fernando Pessoa, através de uma celebração que reuniu alunos, professores e familiares.

No âmbito do estudo de Fernando Pessoa e das suas múltiplas facetas, tal como é apanágio há vários anos, os docentes de Português, em colaboração com os responsáveis da Biblioteca, convidaram

os alunos finalistas, bem como os seus familiares e outros professores, a mergulhar nesta afável e, com certeza, inesquecível experiência literária.

Neste sentido, o espaço encontrava-se eximamente decorado de acordo com o tema, evocando a essência do poeta e dos seus heterónimos. As mesas exibiam toalhas com o rosto de Pessoa e fragmentos de poemas do autor. No centro, ramos de flores, numa clara alusão à época festiva e a Alberto Caeiro, conferiam um tom agradável e acolhedor ao ambiente. Numa mesa em destaque símbolos da odisseia marítima portuguesa a evocar “Mensagem”. Livros, poemas e marcadores de páginas inspirados na obra de Pessoa complementavam o cenário, imergindo os presentes no

universo literário do escritor. Deste modo, o evento teve início com as palavras de boas-vindas das professoras



Paula Romão e Luísa Diz Lopes que, além de elucidarem brevemente os convivas sobre como a atividade se ia desenrolar, facultaram informações imprescindíveis para o entendimento da complexidade que o estudo deste escritor representa. Foram também as docentes que abriram caminho e iniciaram a leitura dos poemas, encorajando, assim, os alunos, que, ligeiramente dominados pela ansiedade, aguardavam a sua vez de participar. A primeira foi Carla Edra, do 12ºB, que declamou “Autopsicografia”, uma escolha acertada para dar início a este momento. O texto dá a conhecer, exatamente, a teoria do fingimento artístico e, por conseguinte, explica a existência de outras identidades associadas a Fernando Pessoa - os

heterónimos.

Assim sendo, o sarau desenvolveu-se num ambiente animado e envolvente. Os presentes podiam, a qualquer instante, levantar-se e iniciar a leitura de excertos, sendo, no final da declamação, agraciados com aplausos encorajadores. Durante os intervalos entre as leituras, os participantes tiveram, ainda, a oportunidade de se deliciar com bolos, chá e café, abrin-



do, assim, espaço para momentos de convívio e criando uma atmosfera acolhedora e agradável para todos numa fria noite de dezembro.

Em suma, o “Café com Pessoa” foi, acima de tudo, uma atividade destinada a celebrar a obra desta singular persona-

lidade portuguesa do século XX e, sobretudo, do papel da literatura na formação pessoal e cultural de um indivíduo. Eventos como este evidenciam a relevância de manter viva a memória de grandes autores e o momento será, indubitavelmente, recordado com enorme carinho, apreço e saudades pelos alunos que se encontram no fim da sua caminhada escolar. Esperamos que este sarau continue a ser um marco na agenda cultural do Agrupamento de Escolas Abade Baçal nos anos vindouros e que muitos outros discentes tenham a oportunidade de desfrutar desta singular atividade, que mantém viva a paixão pela literatura e promove o convívio entre alunos e professores.



10 Minutos a Ler: Leitura ganha espaço no dia-a-dia escolar

O Agrupamento encontra-se a implementar a atividade “10 minutos a ler”, cujo Projeto foi desenhado pelo Plano Nacional de Leitura (PNL 2027). Esta medida está pre-

Equipa da Biblioteca Escolar

vista no Plano de Ação para a Leitura (PAL) e realiza-se com todos os alunos, desde o Pré-escolar até ao 12º ano. A iniciativa pretende promover um momento diário dedicado exclusivamente à leitura, com o objetivo de desenvolver o

gosto pelos livros e fortalecer hábitos leitores.

Todos os dias, durante 10 minutos, os alunos e professores colocam de lado as tarefas habituais e dedicam-se à leitura. A atividade desenvolve-se de acordo com a calendarização e dinâmica estipuladas para cada turma, decorrendo em diferentes tempos -como no início de uma aula, num intervalo programado ou até mesmo no final do dia letivo- e espaços diversos, tais como sala de aula, biblioteca, ginásio ou outros.

A biblioteca escolar tem de-

sempenhado um papel importante, disponibilizando livros e sugerindo obras adaptadas a diferentes idades e interesses. Muitos alunos têm aproveitado para explorar novos géneros literários e partilhar as suas descobertas com os colegas.

O impacto desta atividade vai muito além do momento de leitura, pois tem promovido maior capacidade de concentração, o desenvolvimento da criatividade e um crescente interesse por novos temas.

Com pequenas ações como esta, a escola está a contribuir

para formar leitores habituais e cidadãos mais críticos e informados. 10 minutos podem parecer pouco, mas fazem

toda a diferença na construção do conhecimento e do prazer pela leitura.



Dia Internacional das Pessoas com Deficiência

Comemora-se a 3 de dezembro o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, uma data estabelecida pelas Nações Unidas para promover a consciencialização e mobilizar apoio para a inclusão na sociedade de pessoas com deficiência. A celebração anual é um alerta para a importância de construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

As professoras do CAA Augusto Moreno, Salomé Fernandes e Susana Miguel

No Centro de Apoio à Aprendizagem da Escola Básica Augusto Moreno assinalou-se esta data e os preparativos iniciaram-se dias antes, assim



como a articulação com a Biblioteca Escolar, os professores titulares de turma das turmas de 1.º e 2.º ano e com a colega de educação especial que acompanha a turma 5.º B.

A preparação também consistiu em elaborar um cartaz que foi colocado no espaço escolar para assinalar esta data, assim como uma pequena lembrança que foi oferecida aos nossos convidados.

No dia e hora combinada, conforme agendamento prévio, os alunos e professores compareceram na sala do CAA para visualizar a curta-



refletir sobre a solidariedade e a empatia como fortalezas



-metragem "Ian". Baseado numa história real, Ian é um curta-metragem de animação que conta a história de um menino com paralisia cerebral. O filme aborda a solidão das pessoas com deficiência em ambientes que não são pensados para integração e inclusão. Através de recursos visuais lindíssimos, o filme de Juan José Campanella faz-nos

humanas para acolher as diferenças. Após a partilha de ideias e reflexões sobre a visualização, os alunos foram convidados a experimentar estímulos auditivos, táteis e visuais. Experimentaram transmitir uma mensagem aos colegas da turma, recorrendo apenas a gestos, realizaram exercícios adaptados indo ao encontro das problemáti-



cas existentes no CAA, "no lugar do outro", de forma a experienciar as limitações de colegas que frequentam o mesmo espaço. Seguidamente, as turmas dirigiram-se para o espaço da Biblioteca Escolar com a finalidade de conhecer a história "Há uma raposa na minha escola", onde se aborda a diferença e a problemática do bullying nas escolas. No final, pintaram uma mão e ajudaram a preencher a copa

da árvore da inclusão. Ficou espetacular! Todos os alunos foram receptivos a todas as propostas de atividades e participaram de forma ativa e entusiasta.

No final da atividade, concluímos que é necessário este tipo de sensibilização e reflexão, para que atitudes, formas de estar e reagir se tornem cada vez mais empáticas, inclusivas e integradoras.



2025 - 200 anos do Sistema Braille

Celebrou-se no passado dia 4 de janeiro os 200 anos do Sistema Braille. O CAA da Escola Secundária Abade de Baçal não deixou passar esta

Professora Sónia Silva

efeméride, dinamizando uma atividade, onde os alunos realizaram trabalhos de pesquisa de informação relativa à temática, e construíram cartazes alusivos. Posteriormente, tiveram oportunidade

de contactar com o Sistema Braille, através da utilização da máquina "Perkins Brailier", escrevendo o seu nome neste Sistema.

Os alunos participaram na atividade de forma entusiástica!



Corta-mato

O desporto escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico, emocional e social dos nossos jovens, uma vez que lhes proporciona a oportunidade de praticarem atividades físicas de forma regular, de aprenderem valores importantes como o trabalho em equipa, a resi-

Equipa do Desporto Escolar

liência e a disciplina, além de promover a integração social e o bem-estar.

Entre as várias modalidades

do desporto escolar encontra-se o corta-mato, uma atividade que combina resistência, estratégia e contato com a natureza. É, geralmente, realizado em terrenos irregulares e ao ar livre, e desafia os estudantes a correrem distâncias variáveis, dependendo de sua faixa etária, em ambientes diversificados e em diferentes condições climáticas.

“O Corta-Mato Nacional é uma das provas do Programa do Desporto Escolar organizada pela Direção Geral da Educação - Divisão do Desporto Escolar, e pela Direção-Geral

dos Estabelecimentos Escolares”, que é realizada em três fases: escolas, regional e nacional. Esta atividade esteve a cargo dos professores de Educação Física que, anualmente, se empenham na orientação e dinamização deste acontecimento desportivo.

Neste contexto, após o Corta-Mato Distrital, imbuídos de um espírito competitivo saudável, os nossos participantes alcançaram um verdadeiro êxito. No total, obtivemos, por equipas, cinco referentes ao primeiro lugar, uma para o segundo, e uma para o tercei-

ro; na classificação individual, obtivemos um 1.º lugar e ficamos duas vezes em segundo. Assim, estão apurados para a

Fase Nacional, a realizar em Coimbra, 15 alunos que irão representar o nosso Distrito e o nosso Agrupamento.



El Día de los Reyes Magos

O dia 6 de janeiro, conhecido como o “Dia de los Reyes Magos”, marca o final da “Navidad”, em muitos países.

Equipa do Clube de Jornalismo

Além de ser uma celebração religiosa, é um momento de grande valor cultural e social, pois promove o convívio en-

tre gerações, incentivando os mais novos a manterem vivas essas tradições.

Esta tradição, com toda a sua simplicidade e inocência, uma vez que era dedicada sobretudo às crianças, continua a ser uma forma especial de celebrar os valores de solidariedade. Ela representa a união das comunidades, incentiva a preservação do património

cultural e cria momentos de partilha entre gerações.

Neste sentido, para assinalar a data, o professor de Espanhol, Daniel Coelho, acompanhado por um grupo de alunos que frequenta a disciplina, visitou as salas da escola sede, presenteando-nos com uma alegre canção “navidenã” e uns deliciosos caramelos.



Cartas ao Pai Natal

O Natal é uma data mágica para as crianças, carregada de significados que vão mais além dos presentes e da decoração. É um momento especial que estimula a imaginação, fortalece os laços familiares e ensina valores essenciais como a solidariedade, a generosidade e a gratidão.

Além disso, escrever cartas ao Pai Natal é uma tradição especial que encanta todas as crianças! É um momento em que os pequenos têm a oportunidade de expressar os seus desejos e pedir aquilo que

gostariam de receber como prenda. Assim, neste contexto, como habitualmente, as crianças do Jardim de Infância da Estação, dirigiram-se ao Correio (CTT) para aí depositarem as suas cartinhas dirigidas ao Pai Natal.



Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto

O dia 27 de janeiro é o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto. Esta data foi escolhida pela

Clube de Jornalismo e Biblioteca Escolar

Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2005, para honrar as vítimas do Holocausto, a terrível perseguição e exter-

mínio de milhões de judeus e outras minorias pelos nazis durante a Segunda Guerra Mundial.

Esta data é significativa porque foi precisamente neste dia, em 1945, que o campo de concentração e extermínio de Auschwitz-Birkenau, localizado na Polónia, foi libertado pelas tropas soviéticas. Este

campo foi um dos maiores e mais conhecidos durante o Holocausto, onde mais de um milhão de pessoas foram assassinadas.

O objetivo desta data é refletir sobre os horrores do Holocausto, educar as gerações futuras sobre os perigos do preconceito, do racismo e da intolerância, e, além disso,

garantir que algo assim nunca mais aconteça.

Assim, neste sentido, os alunos da Escola de Izeda realizaram leituras de excertos da obra “O Diário de Anne Frank”, promovendo a sensibilização e o pensamento crítico sobre os perigos do ódio e da indiferença.



Projeto Kmzero

Alunos pertencentes aos três agrupamentos de escolas de Bragança uniram-se para lançar um projeto que visa ligar os estabelecimentos de ensino através de uma ciclovia. A ideia foi bem acolhida e foi uma das seis vencedoras a nível nacional da iniciativa *Ative-Lab*, lançada pela associação ambientalista *Zero*.

Alberto Contreras, 11.º ACP

Para ficarmos a conhecer melhor este projeto, falamos

com um dos elementos desta equipa, o professor Manuel Cordeiro, que nos esclareceu acerca deste assunto.

Assim, segundo o referido docente, trata-se de um projeto ambiental que visa fomentar o uso da bicicleta e transportes públicos, na cidade de Bragança. Salienta-se o facto de que o envolvimento dos três agrupamentos revela o empenho destas instituições em trabalhar em conjunto em prol de causas nobres. Assim sendo, os professores Fernan-

da Tiago, Elza Simão, Nuno Cristóvão e Manuel Cordeiro farão a articulação entre todos os elementos envolvidos e, por sua vez, o aluno Fábio Pereira será o representante dos alunos.

Numa época em que todos nos deparamos com os problemas ambientais, pretende-se sensibilizar os jovens, que ainda não estão a agir de acordo com o que se pretende, e levá-los a ter um papel mais ativo na defesa do meio ambiente.



O Parlamento a um Passo de Nós

O Parlamento dos Jovens

O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa promovida pela Assembleia da República, que tem como objetivo principal fomentar o interesse e a participação dos jovens na vida política e democrática. Este programa é direcionado a estudantes do ensino básico e secundário e constitui uma oportunidade para desenvolver competências de argumentação, debate e cidadania ativa. Anualmente, é escolhido um tema central que serve de base para a elaboração de propostas e para os debates que decorrem em diferentes fases do processo. Este ano o tema é as **NOVAS TECNOLOGIAS**.

Da campanha às eleições

Nesta fase, participaram três listas que, através de campanhas criativas, apresentaram as suas estratégias e procuraram captar o apoio dos colegas. Apurados os resultados, verificou-se que a lista A elegeu 10 deputados; a lista H 9 e a lista S 4 deputados.

Sessão Escolar

Após as eleições, no dia 17 de janeiro, realizou-se a Sessão Escolar, onde se decidiram os projetos que avançariam para a Sessão Distrital. Este foi um momento de intenso debate, onde os deputados eleitos de cada lista defenderam as suas ideias e colaboraram para melhorar as propostas em discus-

são. Durante esta sessão, foram selecionados os projetos que melhor representavam os interesses e preocupações dos estudantes da escola. Além disso, também foram eleitos os representantes que irão defender as propostas na próxima fase do Parlamento dos Jovens.

Sessão Distrital

A Sessão Distrital, que representa a segunda etapa do Parlamento dos Jovens, está agendada para o dia 24 de fevereiro. Este evento reunirá representantes de várias escolas para debater os projetos aprovados nas sessões escolares e eleger as propostas que serão apresentadas na Sessão

Nacional. É uma oportunidade única para os adolescentes/jovens demonstrarem o seu compromisso com a cidadania e o debate democrático, defendendo os interesses da sua escola e apresentarem soluções criativas para os desafios

do tema em discussão.

O grupo eleito da Abade Baçal está preparado para defender as suas propostas e lutar pela vitória, demonstrando a força e a competência de todos os participantes.



Prémio Escolar de Mérito Académico 2024

A Fundação Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro atribuiu “Prémio Escolar de Mérito Académico 2024”.

No dia 18 de janeiro, a Fundação Caixa CA entregou prémios de mérito, no valor de 700 euros, aos dez alunos da região que obtiveram as me-

lhores classificações, no final do ensino secundário. Entre eles, estava o ex-aluno desta escola, **Tiago Vaz**, que, na sua entrevista à Rádio Brigantia, declarou ter sido “uma espécie de reconhecimento e o fechar de um ciclo. A vida é feita de ciclos, e terminar desta forma é, sem dúvida, uma felicidade”.

Benilde Moreira, presidente do Conselho de Administração da Fundação, informou que a instituição “está empenhada e tem o compromisso de promover novas formas de reconhecimento da educação”. Parabéns, Tiago!



Raparigas na Ciência

A 11 de fevereiro de 2022, a *Ciência Viva* lançou a primeira edição do livro “Raparigas na Ciência”, que deu a conhe-

Professora Mariana Carvalho (Coordenadora do Departamento de Ciências Experimentais

cer mais de uma centena de alunas de todo o País que partilharam as suas experiências nas diferentes áreas científi-

cas. Essas alunas, do primeiro ciclo ao ensino universitário, tinham a ciência como parte integral da sua vida, participando em projetos científicos durante o seu percurso escolar.

Neste momento está em preparação o terceiro volume deste livro que será lançado em fevereiro de 2025, no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa. Este volume é muito



especial para o nosso Agrupamento, pois dele farão parte quatro alunas que, depois de concorrerem ao projeto, foram selecionadas pelo *Ciência Viva*.

Muitos parabéns: Maria Vaz, Joana Sampaio, Ana Cordeiro e Inês Rodrigo! **Que a Ciência seja sempre uma parte importante das vossas vidas.**



Visita ao Tojal dos Pereiros

No dia 14 de novembro, a turma do 10ºA teve a oportunidade, no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia, de realizar uma saída de campo aos afloramentos de Tojal de Pereiros, classificado como Monumento Natural Local. Nesta área, localizada na zona

Bruna Santos, 10º A

industrial das Cantarias, em Bragança, afloram algumas das rochas mais antigas de Portugal: os granulitos.

Estas rochas metamórficas, formadas há 1079 Ma em condições extremas de temperatura e pressão, são verdadeiros testemunhos do passado distante da Terra, pois pertencem a um período remoto da história geológica de Portugal e a sua formação esteve relacio-

nada com a colisão de placas continentais que originaram o supercontinente Rodínia.

Os granulitos de Tojal de Pereiros são compostos fundamentalmente por piroxena, granada, anfíbola, plagioclase e quartzo. Os mais escuros (máficos) têm abundância de piroxena e anfíbola e escassez de plagioclase e quartzo, enquanto nos mais claros (félsicos) sucede o oposto. Os granulitos de Tojal de Pereiros são considerados de alta pressão (na transição para os eclogitos), pois chegaram a estar a pressões superiores a 10 quilobares, o que corresponde a profundidades na crosta que poderão ter superado os 40 km. As temperaturas, por seu turno, atingiram um máximo de 850 °C

Nos afloramentos visitados, observamos também blasto-

milonitos máficos preservados e visíveis á superfície, que resultaram da transformação metamórfica dos granulitos máficos, pela passagem da crosta inferior.

Durante esta visita tivemos a oportunidade de entender a formação dos granulitos e conhecer a sua mineralogia,

perceber como o movimento das placas tectónicas e o metamorfismo desempenham um papel crucial no nosso planeta, mas também nos fez refletir sobre a importância e a responsabilidade de cada cidadão em proteger e preservar estes lugares, que para além de serem um valioso património

geológico, são também fontes de conhecimento sobre a evolução da Terra. Através da preservação, garantimos que as futuras gerações também possam explorar, estudar e, principalmente, aprender com as histórias que essas rochas guardam.



Património de Bragança - Fragmentos

A fotografia continua a evoluir ao longo dos seus mais de 200 anos de história, mas com a imagem digital, as coisas mudam mais rapidamente que nunca. Apesar de o hardware e do software estarem em constante evolução, continua a ser essencial dominar as técnicas fotográficas básicas.

Professor Nuno Cristóvão

Tal como os artistas e os artesãos têm vindo a descobrir há séculos, as ferramentas só por si não criam uma obra de arte. Na fotografia, é a pessoa atrás da câmara que conta realmente. É ela que escolhe o que fotografar e quando dispara o obturador.

Mesmo com as câmaras digitais mais recentes, continua a ser necessário “ver” como um fotógrafo, e saber como transformar aquilo que vemos numa imagem bem-sucedida. O quotidiano é um conjunto diversificado de situações, um espaço vivencial multifacetado. A natureza, constituída por elementos físicos, materiais e imateriais proporcionam momentos que um olhar (“ver”) atento, criativo, pode captar e registar. As pessoas, as edificações, os animais, os objetos e o ambiente envolvente criam “histórias” que podem e devem ser tratadas e apresentadas como obras de arte. Todos estes elementos constituem a “fisionomia” do

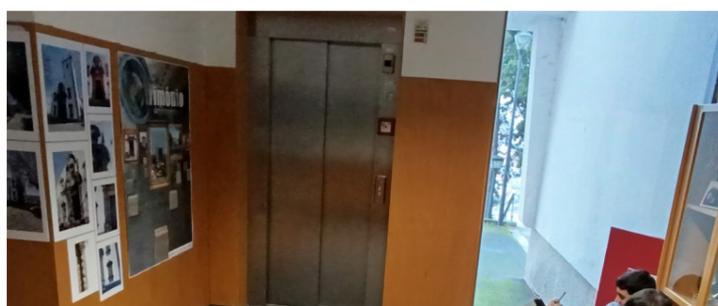
nosso habitat. O observador, tem a possibilidade de entender estes sinais/códigos/indicadores que, em conjunto e/ou isoladamente de forma atenta e interessada, procura características singulares em cada um deles, regista por meio das palavras, do desenho ou da

que observa. Partindo de um tema pré-estabelecido - “Património de Bragança - Fragmentos”, o observador elabora através das ferramentas adequadas um trabalho, coerente que reflita de forma criativa esse tema.

Partindo da Escola Abade



fragmentos que se oferecem a um olhar atento. Da Praça da Sé e em direção ao Castelo faz o registo fotográfico do património que o sensibilizou, optando pelo melhor enquadramento e destacando os fragmentos que só um olhar atento consegue ver.



fotografia todas as suas emoções provocadas pela imagem

de Baçal, o formando/fotógrafo parte à descoberta de

Atividade – PMATE – Projeto Matemática Ensino -2ª Fase

Nos dias 30 de abril, 2 de maio e 3 de maio, os alunos do 4º ano ao 12º ano, participaram na segunda fase das competições Pmate, organizadas pela Universidade de Aveiro.

Professora Paula Rodrigues

Os nossos alunos tiveram oportunidade, não só de desenvolver as suas capacidades no âmbito da disciplina de matemática, mas também de conhecer a Universidade e um pouco da cidade de Aveiro. Os alunos de 1º, 2º e 3º ciclo aceitaram fazer o percurso de Moliceiro nos canais da Ria de Aveiro e todos gostaram muito da experiência.

Os nossos alunos obtiveram os seguintes resultados a nível



nacional:

Na prova Diz4(4ºano) (20 níveis), posições 67, 137, 170 e 175 de 390 equipas, as equipas: (Nível 18) Rodrigo Fonseca/Afonso Lamas; (Nível 15) Lucas Marques/Francisco Silva Rodrigues, (Nível 15) Francisco José Rodrigues/Filipa Afonso e (Nível 15) Maria Francisca Madureira/Ana Paula Ferreira.

Na prova Maismat de 5ºano (10 níveis), posições 174 e 199 de 370 equipas, as equipas: (nível 4) Pedro Teixeira/Diogo Guerra e (nível 4) Nguyen Nhat Há/Kawani Daniela Ca-

bundo.

Na prova Maismat de 6ºano (10 níveis), posições 79, 112 e 154 de 539 equipas, as equipas: (nível 10) Santiago Rodrigues/Rodrigo Gonçalves; (nível 7) Inês Saraiva/Carolina Alberto e (nível 7) Leandra Alves/Beatriz Afonso.

Na prova EQUAMat de 7ºano (15 níveis), as posições 71, 134, 136 e 186 de 578 equipas, as equipas: (nível 13) Isabel Freitas/Eva Gonçalves (nível 10) João Potência/Diogo Afonso; (nível 10) Leonor Pereira/Beatriz Maçonaro Alves e (nível 9) Maria Vaz/Joana Gonçalves.

Na prova EQUAMat de 8ºano (15 níveis), as posições 192 e 233 de 557 equipas, as equipas: (nível 10) Tiago Alves/Luís Pedro Afonso; (nível 9) Tiago Granadeiro/Gonçalo Lamas.

Na prova EQUAMat de 9ºano



(15 níveis), as posições 76 e 78 de 369 equipas, as equipas: (nível 7) Diana Potência/Ana Afonso e Rodrigo Ratado/Pedro Costa.

Na prova XEQMAT (10ºano) (15 níveis), a posição 120 de 296 equipas, a equipa Maria Clara Fernandes/Emily Vechi (nível 6).

Na prova XEQMAT (11ºano) (15 níveis), a posição 128 de 274 equipas, a equipa Ana Cordeiro/Iara Caldeira (nível 5).

Na prova XEQMAT (12ºano) (15 níveis), a posição 165 de 254 equipas, a equipa (nível 4) Maria Inês Henriques/ Ana Pires.

O departamento agradece o empenho de todos os que possibilitaram aos alunos do nosso agrupamento a participação nesta atividade e felicita os nossos alunos pelo seu envolvimento e pelos resultados obtidos nas várias provas.



Quando o fogo mata e só resta o medo

E a história repete-se. Todos os anos com maior ou menor gravidade, a história repete-se.

Professora Ana Ferreira

Os incêndios consomem vidas e devastam patrimónios. São um flagelo da humanidade. E seria tudo evitável se houvesse, no nosso país, uma política de prevenção. Mas não, continuamos com o mesmo amorismo e com uma posição de reação estafada porquanto já ensaiada vezes sem conta por quem de direito.

Infelizmente, as alterações climáticas são de longe as mais responsáveis pelas perdas catastróficas, o que exige estratégias de prevenção com planos eficazes de manejo agrícola e florestal, juntamente com a consciencialização e responsabilidade de todos os cidadãos. As causas dos incêndios são também as mais diversas passando por políticas de corte e queima, queima de detritos, uso de equipamentos, de líquidos inflamáveis e maquinarias, reacendimentos de incêndios, queda de raios, queimadas e fogueiras, interesses financeiros nomeadamente dos madeireiros... A lista continua com cigarros acesos, fogo de artifício, incendiarismo e “mão criminosa” (fogo posto). A associação entre a causa dos incêndios e a chamada “mão

criminosa” é uma das principais razões da destruição de milhares de hectares de área florestal em Portugal. Este ato criminoso é punido com pena de prisão de 1 a 8 anos.

Pois bem. Portugal enfrentou novamente uma época de incêndios florestais de grandes dimensões. Foram vários os fogos que obrigaram ao corte de troços de autoestradas e condicionaram a circulação ferroviária, levando varias empresas a suspenderem os seus serviços. Ora, os incêndios tem consequências duradouras na economia e no turismo. A situação atual está longe dos números de 2017 cujos fogos consumiram uma área ardida de 500 mil hectares e provocaram 115 perdas humanas no grande incêndio de Pedrogao Grande. Porém, os impactos económicos serão uma certeza. O impacto dos incêndios florestais é profundo e duradouro na economia indo muito além dos custos imediatos de combate e dos danos materiais. Torna-se imperativo um reforço das políticas de prevenção e combate aos incêndios florestais, não apenas como medida de proteção ambiental e de segurança pública, mas também como estratégia fundamental para salvaguardar a economia nacional.

Atentemos agora aos factos. O primeiro-ministro, qual timoneiro sem leme nem rota,

à boleia de um Presidente da República que já navegou em melhores águas, teceu algumas considerações dignas de uma Polícia Judiciária ou de uma Providência Divina, quando afirmava que a “mão criminosa” iria ser severamente castigada, procurando-a incessantemente por toda a parte e nunca lhe perdoando tal ato criminoso. A Ministra da Administração Interna, essa, num abraço sentido que soou a despedida do elenco governativo por imperativo de um erro de “casting”, também foi prestar a sua solidariedade aos cidadãos afetados pelos incêndios, tal como os atrás mencionados, todos sustentados na iguaria “uma democracia sem moralidade e uma tirania”. E, assim, deste modo tão escancaradamente populista apagaram algumas mágoas e reacenderam um pedacinho de esperança. Vamos ver até quando!...

Por agora, deixo neste registo as palavras cheias de força e coragem de um cidadão lesado: “Já me arderam duas casas, sou português, se me cortarem uma mão seguro a bandeira com a outra, se me cortarem as duas seguro-a com os dentes”. Testemunho impressionante e inspirador!

“Brincar na rua ou em frente ao computador”

Eu tenho dois amores
Que em nada são iguais
Uma é a Natureza e outro o computador
Ambos são essenciais.

Brinco na rua quando é Verão
E no computador quando chove
São os meus grandes amores
Sou uma pessoa de sorte.

Brincar na rua é saudável
Saltar correr em liberdade
Tantas brincadeiras divertidas
Onde cabe sempre a amizade.

Brinco no computador
Navegando na internet
Jogo investigo e aprendo
Ao sabor de uma chiclete.

Brincar na rua com os amigos
Mas também nos computadores
Termino como comecei
São os meus dois amores.

Se tivesse de escolher um
Seria uma decisão complicada
Ambos têm vantagens e desvantagens
Entre os dois tudo me agrada.

(Alunos do 6.º D sob a orientação da professora Ana Ferreira)

Quando o mar bate na rocha quem se lixa é o mexilhão

Comecemos esta narrativa pela tão falada precariedade. Não há professores é um dado

Professora Ana Ferreira

adquirido e, como isto anda tudo ligado, um facto que o comprova é a falta de atratividade na carreira que se traduz por salários baixos o que gera, logo à partida, desmotivação mas também a responsabilidade e a sobrecarga de trabalho não são de excluir. Pelo

contrário, são pontos fortes e determinantes. Vamos por partes. Não há como comparar o desgaste físico e emocional de um professor que tem a seu cargo turmas de 25 alunos de diferentes nacionalidades e, consequentemente, diferentes ritmos de aprendizagem. Convenhamos que é muito mais apetecível e gratificante estar na caixa de um hipermercado ou num cabeleireiro a contabilizar a espuma dos dias e a passear no “jardim da Celeste”. Falemos agora de

burocracia. Sim, porque para além do professor ministrar as suas aulas e ter de as preparar previamente ainda tem de preencher dezenas e dezenas de documentos que ninguém lê mas que são de escrita obrigatória. Para um professor o tempo do trabalho não é o tempo do relógio. Ocupação plena sejam que horas forem, seja pela noite dentro, a disponibilidade tem de ser uma certeza e a capacidade de trabalho um valor acrescentado. Um dia destes um passarinho

veio-me dizer ao meu ouvido que um professor aos 60 anos não deveria ter turmas. A sua função seria coadjuvar, acompanhar e supervisionar os mais novos nesta missão de ensinar. Mas onde estão eles? Que turmas lhes caberiam em sorteio? Pois bem, aquilo que é por demais evidente é que os professores nesta faixa etária têm cada vez mais turmas, mais cargos, mais apoios e toda a parafernália vigente numa escola dos dias de hoje. São estes professores que estão

verdadeiramente “entalados” na carreira pois uma vez entrados a sua saída afigura-se cada vez mais longínqua e remota. Não há volta a dar. Os novos não querem entrar na carreira e os mais velhos querem sair dela o mais depressa possível. São estes os dados da equação. O denominador comum é o que está subjacente à escola atual: uma mão cheia de nada e o buraco do donut a derreter o recheio que, afinal, ninguém quer provar.

Se não há residências, que morem em pousadas!

(Uma Pousada Portuguesa com certeza tem maior qualidade... Baratas, percevejos e infiltrações ... Tudo de Bom!)

Celsio Alegria, 9ºD

Disseram para aí na má-língua, em França, que Maria Antonieta disse: “Se o povo não tem pão, que coma brioches”... Em Portugal, dizem para aí na má-língua... “Se não há residências, que morem em pousadas” ... E de preferência, com lagartos, baratas, cobras, guaxinins, percevejos, umidade, etc... Já agora, não pedindo muito, as residências já poderiam vir podres. Mas assim diriam: “Se a Residência Está Podre, Que Se Hospedam com Estilo!” E é de estilo que vamos falar, ora bem, vejamos, na certeza, sem dúvidas, tudo tem condições, só depende da opinião.

Vejamos, com olhos de ver...

O maior entrave à frequência do Ensino Superior é, que ru-fem os tambores, tatata, tarará, tum tum tum: o QUARTO. Da grande fatia, só 10% dos estudantes deslocados encontram resposta pública de alojamento.

Já no *privadote*, o problema é a desgraça total. Todos os anos, a oferta de quartos diminui e o preço sobe, atingindo valores que ultrapassam o canhão da Nazaré. A especulação imobiliária (ou seja, por exemplo: eu compro um terreno e espero que dê a meia volta e se transforme em oiro sem fazer nada. Enquanto isso, tu queres morar lá, como muito inteligente que és e os outros também, ficam no jogo “de quem dá mais”) e outros fatores impedem muitos de seguirem os seus estudos, tornando o Ensino Superior um espaço para riquinhos e ricalhaços, como os Champa-

limaud e os de Melo.

Mas respondem...

Respondem, respondem... com muitas camas... Afinal, só 709 camas em pousadas da juventude. Epá, parece que... é mesmo zero? Sim, sim, 0 (zero) camas em residências no OE 2025.

Nas pousadas, os miseráveis moram com baratas, percevejos, sem nenhuma privacidade. Ou seja, sem condições. Chuveiros sem portas, sem armários, com chuva, infiltrações, humidade e cozinhas desequipadas.

No fim de contas, ainda me engano que a matemática não é a minha *praia*, depois do falhanço do outro governo neste assunto, o governo atual empurra o problema com a barriga. Sinceramente, não esperava isto, eu pensava que o Costa era mais barrigudo, mas nas artes que envolvem barrigas Montenegro está à frente.

O Ensino Superior é um direito, não deve ser um privilégio...

Um Estado, um Governo digno não se acomoda com a desgraça à vista de todos, incluindo dos cegos. Não compactua com a falta de condições nem com a falta de camas.

Devem pensar que somos todos filhos do João Rendeiro, ou netos do Ricardo Salgado. Não, meus senhores. São jovens que, pela força da condição humana, para poderem estudar saíram das suas localidades, ficaram longe das suas famílias, e não são ricos. Cheios de sonhos... acabam às mãos da desgraça de um estado e de um país falido, que só serve para encher os mais poderosos. Acabam a viver em condições miseráveis, numa completa falta de higiene, segurança e privacidade, dando, assim, o fertilizante para pragas e perigos de saúde

pública.

A luta é necessária!

Há propostas para combater este problema. Uma delas é reabilitar, e não vender, os edifícios devolutos e abandonados do estado. Neste orçamento de estado, o governo propôs-se vender cerca de 900 milhões de euros em património público, ao invés de utilizar parte desses edifícios para habitação estudantil.

A juventude tem de exigir residências e habitação com condições dignas, como obriga a constituição da República Portuguesa.

A luta pelo não acatamento de nem mais um jovem nesta situação é urgente.

Lutem, da forma como puderem porque... “Nada na vida se alcança sem dar sentido e amor à luta.”

«**Tomemos nas nossas mãos os destinos das nossas vidas**», tal como disse Álvaro Cunhal.

O reverso da medalha... ...Vantagens e desvantagens de frequentar uma turma pequena

No ano letivo de 2024/2025, o curso de Ciências Socioeconómicas, como habitualmente, abriu na nossa escola, Abade de Baçal, verificando-se um número reduzido de inscrições neste ramo. Inicialmente, a turma era constituída por onze alunos, mas, pelos mais variados motivos,

David Correia, 9ºD

apenas quatro alunos do sexo

masculino ingressaram na turma de ensino secundário. Consequentemente, todas as disciplinas são frequentadas apenas pelos quatro alunos, não se tendo verificado uma junção parcial com uma turma, de diferente área, nas disciplinas comuns a ambas.

Desta forma, os quatro estudantes desfrutam de uma série de vantagens. Assim, beneficiam de uma aprendizagem, na qual, o reduzido

número de educandos permite aos docentes explicar mais pormenorizadamente os conteúdos, dedicar mais tempo ao esclarecimento de dúvidas dos jovens e, além disso, possibilita um feedback imediato e detalhado dos professores sobre o desempenho dos alunos. Assim sendo, os alunos podem usufruir de um ensino “privado”, uma vez que têm “os docentes sempre à sua disposição”, pelo que as

aulas se tornaram muito mais produtivas. Assim sendo, os estudantes consideram-se privilegiados por poderem iniciar o secundário com estas condições.

Por outro lado, o número reduzido de estudantes na turma tem algumas pequenas desvantagens. Por conseguinte, os alunos ficaram com algum sentimento de isolamento, porque nunca tinham tido uma turma tão reduzida.

Além do mais, os rapazes sentiram dificuldade em realizar alguns desportos coletivos nas aulas de educação física.

Em suma, frequentar uma turma pequena tem inúmeras vantagens em termos de atenção personalizada e interação muito mais próxima, contudo também existem alguns entraves, que, neste caso, os educandos superaram graças à sua resiliência e constante apoio dos professores.

Aveleda

Considerada a “aldeia do mês” pela National Geographic

“Em Aveleda, e na verdade em todo o concelho de Bragança, o período dos ritos do Solstício estende-se de 25

de dezembro até 6 de janeiro. Para os cristãos, é o auge da celebração de todos os eventos que rodeiam o nascimento de Cristo; mas como vimos, nos tempos pagãos das tribos ibéricas e dos celtas, tratava-

-se de pedir boas condições para a agricultura. Como tal, cristianismo e paganismo misturam-se nas celebrações; e o primeiro grande evento, logo no dia de Natal, é a Festa dos Rapazes” refere o artigo

da National Geographic Portugal.

A revista fez, igualmente, referência à importância deste tipo de evento, cuja tradição é considerada como uma das mais simbólicas do nosso país

(quer pela sua autenticidade quer pela vivacidade das suas máscaras, das danças e da música que acompanham os cortejos), pois refletem a riqueza do nosso património cultural.

A luz que salvou o Natal

Mesmo que tenha nascido para fazer este trabalho, não suportaria ter de levar as pessoas

Maria Clara Fernandes, 11ªA

comigo, como se estivesse habituada a tal coisa, como se gostasse de fazer o que faço. Desde 24 de fevereiro de 2022 que ando pelas ruas sem parar, sem ter um único minuto de descanso. Vejo as pessoas a acumularem-se e percebo o quão este mundo está perdido nas mãos do ser humano. Indivíduos a todo o redor do terreno. Subtilmente tento trazer comigo as suas almas, dando-lhes os devidos descansos que desde àquela data tanto mereciam. Mas há uma família que me mantém cativado. A sua fé, independentemente da situação em que se encontravam. Desde o início que têm passado dificuldades. Cada vez que se ouve um pequeno barulho de avião a pobre rapariga, Asha, encolhia-se diante de um dos seus livros, onde se refugiava para não pensar no mundo que a rodeava nestes tempos indeterminados. O seu pai, Ethan Robinson, tinha sido mandado para combate já

a algum tempo. Por vezes a miúda recebia uma carta deste, mas desde que fora embora nunca mais regressara a casa. A mãe, Grace Robinson, estava sempre preocupada não só com a ausência do seu marido, como também com a sua própria filha. Tentava sempre dar o melhor de si para animar a pequena garota e prometer-lhe que o seu progenitor regressaria não tarda.

- Mamã, quando é que o papá volta?

- Falta pouco. Vais ver que daqui a nada está de volta para te ler aquele livro que tanto gostas.

Tantos dias que passava por perto do casebre dessa família, para carregar as almas que sussurravam o meu nome, e diversas vezes ouvia essas palavras repetitivamente. Dois anos e dez meses se passaram. A situação ia piorando e não só se ouvia cada segundo de guerra que acontecia a pouca distância da pequena aldeia onde Asha e os seus pais viviam, como também o senhor Robinson escrevia menos cartas que no início. Era véspera de Natal, mas não foi motivo suficiente para deduzir que, no dia a seguir, se iria passar essa data comemorativa em

paz e que a guerra teria finalmente terminado. Asha tinha um melhor amigo, Aaron, que, desde muito novos, sempre se apoiaram, já que para além de vizinhos, as mães eram muito amigas. Ambas as situações estavam bastante difíceis, com escassez de comida e os próprios pais a lutar pelo país. Nesse dia estes tinham passado a tarde a tentar se distraírem na rua. Exploraram o longo rio que escorria perto do local onde moravam. Estava a ficar tarde, o sol estava lentamente a desaparecer no horizonte, dando uma tonalidade mais serena ao ar tenso que perdurava por demasiado tempo naquele lugar. Os adolescentes passaram o poente a contemplar as maravilhosas cores que o sol emitia ao redor dos mesmos e, um pouco mais tarde, as estrelas que iluminavam o céu. Vários minutos se passaram com conversa a fio e no exato momento em que buscava por mais um corpo não muito longe dali, quando estava prestes a cruzar com aqueles adolescentes para direções opostas, um rastro de luz encheu o céu invadindo o pequeno espaço de distância a que me encontrava de Asha e Aaron. Uma estrela cadente,

fenómeno natural raro e maravilhoso, deixa estas almas vivas com energia e esperança.

- Vai Ash, rápido! Pede um desejo!

Eles não disseram mais nada, senti apenas a tensão das mãos de ambos a entrelaçarem os dedos, sentia a agonia do arame invisível na garganta dos dois. Ninguém os ouvia tão perfeitamente como eu naquele momento, como um silêncio ensurdecedor. O desejo de que tudo passe, que os pais regressem, de voltar tudo ao normal. A luz desapareceu, o transe acabou. Eu tinha de voltar ao trabalho, porque não é uma estrela cadente que vai impedir as mortes. Eles tinham de regressar a casa antes que as mães entrassem em pânico com medo de lhes ter acontecido algo. A meia-noite deu e só mais tarde, quando o sol ameaçava reaparecer no céu, começava a perder o rastro a corpos. Por incrível que seja, agarrei na última alma e transportei-a comigo à procura de mais companhia. O rastro parou, não havia quem mais levar comigo na minha viagem. A Rússia tinha sido finalmente derrotada, depois de tanto sofrimento passado e vítimas massacradas. Todos

os soldados que sobreviveram foram enviados imediatamente para as suas habitações para um imediato descanso e recuperação. Enquanto transportava a última vida comigo passava pelas habitações que, felizmente, sobreviveram à guerra considerada eterna. Vi um camião a abandonar Ethan Robinson e o seu companheiro, Brian Roberts, pai de Aaron, nas respetivas portas de casa. Ambos apresentavam leves ferimentos, contudo nada de grave. Momentos depois de os soldados baterem à porta das respetivas casas as suas mulheres vêm ao seu encontro. Ao mesmo tempo, estas começaram a ficar emocionadas e desassossegadas. Os mais novos despertaram com o ruído provocado e também ficaram extremamente contentes com o regresso dos pais, como se tudo tivesse sido um milagre de Natal. Antes de partir daquele sítio e dar o sinal para uma futura paz permiti-me contemplar os sorrisos, lágrimas e fortes abraços que marcaram esse momento único.

Ass: Rosa negra

Mural “NATAL É...”

A comunidade escolar do Jardim de Infância da Estação convidou todos os Pais/Encarregados de Educação, a participarem na elaboração de um mural sobre a temática

Jardim de Infância da Estação

“Natal é...” onde pudessem utilizar diferentes técnicas artísticas (desenho, pintura, colagem...), utilizando materiais de desperdício e/ou outros..., expressando as suas próprias ideias e sentimentos.

Este projeto promoveu o sentimento de pertença na comunidade educativa, mostrando que todos têm um papel na construção de um ambiente de aprendizagem positiva. A atividade elaborada por crianças e pais foi uma expressão

rica de criatividade e colaboração.

O Mural simbolizou o fortalecimento dos laços familiares e a importância da participação dos pais na educação e no desenvolvimento das crianças. Além disso valorizou as ideias e a expressão artística das crianças/famílias, incentivando-as a expressar e a desen-

volver a sua autoestima.

Esta experiência embelezou o ambiente escolar, e criou memórias significativas para todos os envolvidos. No final, foi importante reconhecer e valorizar o esforço e a dedicação de todos, celebrando a magia do Natal através da arte.



Ética e redes sociais digitais

Para iniciar este trabalho, creio que é pertinente uma breve contextualização, e para

Ana Cordeiro, 12º A

isso utilizo dois conceitos, já abordados na disciplina de Filosofia no 10º ano, que foram descritos por Savater, num livro que, na minha opinião, todos os jovens na faixa etária entre os 15 e 85 anos deveriam ler. São eles (p.51):

- Moral: “conjunto de condutas e normas que tu, eu e alguns dos que nos rodeiam costumamos aceitar como válidas”;

- Ética: “reflexão sobre o porquê de as considerarmos válidas, bem como a sua comparação com as outras “morais”, assumidas por pessoas diferentes.”

Além destes, este autor, debruçando-se sobre a liberdade, refere que não podemos fazer tudo o que queremos, contudo também não estamos obrigados a fazer uma única coisa.

Desta maneira, perante situações do nosso dia a dia, penso que temos o dever, como cidadãos, de as questionar e de nos questionarmos.

Posto isto, e como o tema deste texto são as redes sociais, julgo que antigamente todas as pessoas tinham de conviver umas com as outras para socializarem e desenvolverem relações humanas, sociais, profissionais, entre outras. Consequentemente, as pessoas conviviam fisicamente com quem lhes era próximo e tinham de argumentar, presencialmente, com quem discordavam. Neste sentido, discutir, enquanto se olhava para o outro, pressupunha alguma contenção na linguagem e manutenção de regras para a convivência, visto que no dia seguinte ou passado alguns dias voltava, provavelmente, a haver contacto e, portanto, convívio. Deste modo, esta situação fomentava a aceitação do outro e contribuía para a evolução das opiniões pessoais e aceitação das alheias. O grupo de indivíduos com quem uma pessoa se relacionava era reduzido, porém permitia o desenvolvimento de relações

mais profundas controladas por si e por todos aqueles com quem convivia. Assim, as pessoas tornavam-se mais próximas e íntimas, contribuindo para o seu desenvolvimento, dos outros e das relações por eles estabelecidas, sem a intervenção de “mecanismos estranhos” à relação.

Aqui surge a rede global, que analisaremos, metaforicamente, como os “mecanismos estranhos” à relação, visto que os algoritmos, baseados na inteligência artificial e usados pelas empresas tecnológicas, aproximam pessoas com opinião semelhante e afastam-nas daquelas que têm opiniões diferentes, radicalizando os discursos de afinidade e de repulsão. Também as empresas tecnológicas atuam à escala mundial e potenciam o radicalismo pois garantem o espírito de grupo de pessoas com a mesma opinião contra aquelas que defendem os extremos diametralmente opostos. Ora, como a disputa não é realizada olhos nos olhos, tudo é permitido, e daí ser realçado e até normalizado o discurso do ódio.

Portanto, nesta pequena introdução, referi Savater e refleti, expondo sucintamente a minha opinião relativamente ao fenómeno de grupo que ocorre virtualmente nas redes sociais, mas com o qual, de uma forma ou outra, mais ou menos, todos nos identificamos. Desta maneira, deixamos de debater com quem não tem a mesma opinião que nós e perdemos a capacidade de pensar criteriosamente, de argumentar e de evoluir. E se debatemos, não há respeito, empatia, ou compreensão, mas sim, na maioria das vezes, um discurso baseado no ódio, e, lembrando mais uma vez conteúdos da disciplina de Filosofia de 10º ano, caímos na falácia ad hominem.

Seguimos o rebanho, somos nós ou os outros. A questão é que este tema se reflete no quotidiano de forma tão evidente que, quase na totalidade dos lugares que frequentamos, seja nos corredores da escola, ou num evento mais formal, vemos pessoas isoladas que não interagem umas com as outras, mas sim com um ente que não está ali.

Mas passemos a desenvolver o tema, estruturando alguns dos conceitos abordados na disciplina de Filosofia.

As redes sociais

Segundo alguns estudos, os algoritmos usados para passarmos horas à frente do telemóvel, fomentam o adormecimento da nossa participação na sociedade em que estamos incluídos. Em boa verdade, não potenciam as nossas capacidades de relacionamento saudável, uma vez que o quotidiano passa a ser partilhado com centenas de indivíduos, que por vezes nem reais são, num mundo digital que não permite o autoconhecimento e, conseqüentemente, o autoconceito. Portanto, ficamos dependentes no número de likes e entramos numa competição. Nesta, as fotos, os lugares idílicos, as viagens e aparências de sonho, criam a necessidade de substituir a nossa realidade por algo virtual, que passa a ser utópico e que quase sempre aparece somente num ecrã. As redes sociais passam a ser o nosso espelho e, como podemos ser tanta coisa neste meio global, esquecemos o que realmente somos.

A dualidade informação - atenção

Estas aplicações informáticas foram arquitetadas por empresas cujo objetivo é obter lucro. Para tal, a mais valia não é a opinião e o conforto do utente, mas sim os seus comportamentos de consumo, que depois podem ser explorados diretamente ou vendidos a preço de ouro. Com efeito, a estratégia destas companhias é prender a nossa atenção e, como consequência, somos bombardeados com informação habilmente direcionada para cada um de nós, em função das nossas manifestações para com determinada aplicação informática. Ora, como usamos várias aplicações, a nossa atenção é fragmentada. Antigamente, como a informação era pouca, os poucos que tinham acesso a ela dedicavam-lhe a sua máxima atenção. Hoje os papéis inverteram-se e, perante tarefas que requerem paciência, sacrifício, dedicação e perseverança, o nosso cérebro não tem a capa-

cidade de concentração como antigamente.

A sociedade da informação

Deste modo, podemos caracterizar esta sociedade como a que dá importância ao tempo passado na rede informacional proporcionada pela internet (infoesfera), em detrimento do tempo da realidade física (ecosfera). Daqui surge o conceito de inforgs: organismos informacionais conectados.

A ética como salvaguarda

Neste sentido, se a moral é o conjunto de normas que nós aceitamos como válidas e se, atualmente, a norma é deixarmos de viver o mundo real para passarmos a estar dependentes do virtual, penso que a ética pode ajudar-nos visto que questiona esta moral que nos hipnotiza e fomenta os radicalismos. Por outro lado, a ética permite-nos relativizar, questionar, colocarmo-nos no lugar do outro e, essencialmente, propõe-nos alternativas de partilha construtiva suportada num diálogo e argumentação saudáveis, assim como na leitura e compreensão de fontes comprovadamente fidedignas.

Neste âmbito, Mill propõe um princípio relativamente simples: a comunidade deve poder atuar contra a vontade de qualquer elemento que a constitui, com o objetivo de prevenir o dano de terceiros.

Desta maneira, considerando estas empresas como entidades inseridas no estado, compete a este regular a sua atividade a fim de prevenir o prejuízo de outrem, pelo que seria importante existir legislação específica dirigida a estas empresas com o intuito de cada uma revelar o seu verdadeiro objetivo quando interagimos conosco, de forma a não nos tratarmos como recursos a explorar economicamente.

Assim, penso que compete a cada um de nós pressionar

o estado para legislar em conformidade, mas também sermos críticos, ler e conversar sobre estas coisas para podermos questionar alguns dos mecanismos que criam esta dependência de coisas fúteis.

Penso também que devemos impor um autocontrolo sobre nós mesmos, propondo-nos uma diminuição do tempo de ecrãs, assim como o seu modo de utilização, não cultivando e normalizando a publicação de realidades irreais, e isto ajudará a reorientar as nossas prioridades, obrigando-nos a sermos nós a organizar o nosso quotidiano em detrimento de um algoritmo instalado no nosso telemóvel.

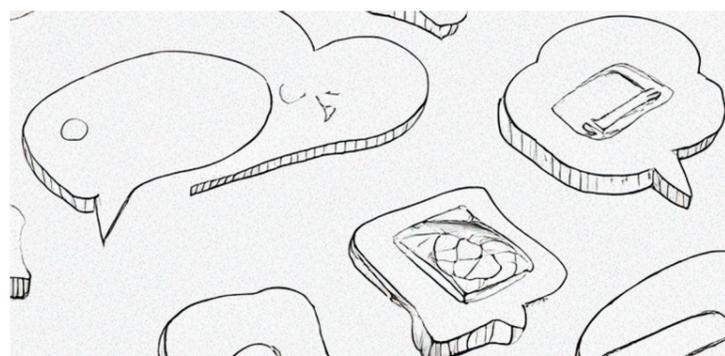
Por fim, acrescento ainda a necessidade de exigir mais e melhor informação sobre a filosofia do funcionamento das redes sociais e dos mecanismos de “extração de atenção” que usam.

Em suma, podemos concluir que o mundo digital não está preocupado com a sabedoria, nem com as relações humanas, porque os seus valores são moldados pela aprovação (likes) e não pela introspeção. Portanto, penso que a razão pode ser convocada para este debate, como uma maneira de nos rebelarmos contra esta situação. Neste sentido, a ética permite-nos transgredir e usar a nossa liberdade de forma a não sermos obrigados ao que nos propõem as redes sociais: isolarmo-nos em grupos acrílicos de opinião uniforme, fomentando o radicalismo, porque sem a razão vejo a inteligência artificial como uma ingerência real.

Bibliografia

Ética para um jovem, (2016), Fernando Savater, Ed. Dom Quixote

Ágora 11, (2023), Susana Teles de Sousa, Isabel Pinto Ribeiro e Rui Areal, Porto Editora



O Curso Profissional de Cozinha e Pastelaria - Atividades criativas e educativas

Os formandos do Curso Profissional de Cozinha e Pastelaria da nossa escola têm-se destacado com a realização de diversas atividades, que aliam a aprendizagem prática

Elza Afonso e Mariana Vaz,
10ª Cozinha

à criatividade e diversão. Desde eventos temáticos a visitas pedagógicas, o curso tem proporcionado experiências enriquecedoras, tanto para os estudantes como para a comu-



nidade escolar.

Atividades já realizadas:

-Halloween com pipocas: no final de outubro, o espírito do Halloween tomou conta da escola! Os alunos, trajados a rigor, organizaram uma criativa distribuição de pipocas

temáticas.

-Ida ao IPB (Instituto Politécnico de Bragança) onde realizaram uma prova de azeite e azeitonas, aprofundando os seus conhecimentos sobre sabores e texturas.

-Feira Gastronómica de



tências, essenciais para o mercado de trabalho.

Parabéns aos alunos e professores envolvidos!



Natal: degustação de doces e salgados preparados com muito cuidado e criatividade, que fizeram as delícias de todos aqueles que tiveram a oportunidade de os saborear. O evento foi um dos pontos altos no calendário escolar, envolvendo todos os presentes

no espírito natalício próprio da época.

Essas atividades não só destacam o talento e o empenho dos alunos envolvidos, mas também demonstram a importância do curso na valorização da gastronomia regional e no desenvolvimento de compe-



À Descoberta da ESAB

No dia dezasseis de janeiro decorreu, mais uma vez, a atividade: "À DESCOBERTA DA ESAB", dirigida aos alunos de 5º e 6º anos do nosso Agrupamento.

Professora Mariana Carvalho (Coordenadora do Departamento de Ciências Experimentais)

Durante toda a manhã foram proporcionadas atividades que envolveram vários Departamentos, a Biblioteca Escolar, o Centro de Ciência Viva e alunos de várias turmas do ensino secundário.

Houve tempo para viajar



permitiu aos mais pequenos conhecerem aquela que brevemente será a SUA Escola e alguns dos colegas que os



pelo mundo das plantas, da física e da química, construir pontes e fazer jogos de destreza manual, ser modelo fotográfico num cenário idílico e aprender a linguagem digital, exercitar corpo e mente, embrenhar-se no mundo dos livros...mas, sobretudo,



acompanharão numa nova etapa escolar.



Erasmus + - Barcelona

O programa *Erasmus+* é uma iniciativa que promove o intercâmbio cultural e o desenvolvimento pessoal e académico. Para os jovens estudantes, é uma oportunidade única de conhecer outras instituições de ensino fora dos seus países de origem.

Afonso, 10º D

Neste sentido, o 10.º ano de escolaridade da Abade Baçal realizou uma viagem a Barcelona, entre os dias 11 e 17 de novembro. Assim, o percurso até Valladolid foi de autocarro e depois apanharam o avião, chegando ao destino cerca de uma hora e meia depois.

Nesse dia não houve atividades propriamente ditas, pois todos se dedicaram a conhecer melhor as famílias de acolhimento e a socializar com elas.

No segundo dia, teve lugar a primeira tarefa: após terem sido feitas as equipas, os alunos, depois de devidamente



equipados de acordo com todas as normas de segurança,



tinham de entrar no *kayak* e, com os seus pares, executar os exercícios que lhes eram pedidos. Nos dias seguintes, realizaram-se outras atividades, sendo que as mais destacadas foram visitar a Sagrada Família e praticar tiro de arco.

Participar no programa *Erasmus* é uma oportunidade única de explorar novas culturas, alargar horizontes e criar memórias inesquecíveis. Barcelona, com a sua mistura de história, arte e vida moderna, é o destino perfeito para uma experiência memorável.

A semana passada nesta cidade foi uma mistura de aulas estimulantes e momentos de lazer únicos. As escolas são dinâmicas e os professores proporcionaram e incentivaram discussões sobre tópicos

variados, abrangendo a cultura dos dois países.

No entanto, à parte das atividades programadas pelos professores, os alunos também se reuniam à noite para praticarem outros desportos como, por exemplo, jogar *bowling* ou, simplesmente, para estarem todos juntos no salão de jogos!

O penúltimo dia foi passado com a família de acolhimento para a despedida poder ser feita de uma forma mais tranquila e informal.

Por fim, o domingo foi o dia



de retorno, os elementos do grupo saíram da casa do respetivo parceiro, por volta da uma da tarde, para apanharem o avião. Na despedida, emotiva para os alunos de ambas as cidades, ficou a sensação de gratidão por tudo o que foi vivido e partilhado.



Os Desafios de uma Escola Multicultural

A escola é, por excelência, não só um espaço de aprendizagem, mas também um

Clube de Jornalismo

reflexo da sociedade em que está inserida. Assim sendo, em contextos multiculturais,

onde convivem alunos oriundos dos mais diversos países, a interação escolar torna-se mais complexa e, simultaneamente, mais rica. Desta forma, a presença de várias culturas numa sala de aula proporciona diferentes oportunidades quer para a aprendizagem quer para a construção de

uma sociedade mais justa, tolerante e inclusiva.

Porém, a integração destes alunos não se pode limitar à sala de aula, pois é de extrema importância que, em todos os espaços escolares, eles sejam devidamente apoiados e acompanhados para que possam, mais rapidamente, de-

envolver competências quer ao nível da convivência com os novos colegas, quer no que diz respeito à aprendizagem de uma nova língua.

Concluindo, apesar de todos os desafios e constrangimentos, uma escola multicultural tem todas as condições para ser um espaço de enriqueci-

mento mútuo e de partilha, onde todos aprendem com as diferenças de cada um, tornando-os cidadãos mais conscientes, mais tolerantes e, sobretudo, capazes de identificar e ultrapassar barreiras culturais existentes.

Aula em Contexto Diferenciado

No dia 04 de novembro, no âmbito da disciplina de Sociologia, os alunos do 12º ano que frequentam a disciplina,

Professor Paulo Pires

participaram numa aula em contexto diferenciado nas instalações da Associação Reaprender a Viver, com intuito de, *in loco*, assistir à apresentação dos resultados do estudo

sociológico “Consumos Juvenis” apresentado pela socióloga Susana, de modo a compreender os conceitos teóricos abordados em contexto sala de aula, nomeadamente as metodologias, técnicas de pesquisa e investigação sociológica, e aplica-los na realização do trabalho prático proposto.

Este estudo foi realizado no concelho de Bragança, aos jovens estudantes das Escolas Secundárias, Escola Profissio-

nal e do Instituto Politécnico de Bragança, com idades compreendidas entre 15 e 25 anos. A apresentação deste estudo, possibilitou aos alunos compreender que os consumos de substâncias psicoativas são um fenómeno secular recorrente, pelo que é fundamental adequar a intervenção e criar linhas de orientação convergentes para intervir junto dos jovens, especialmente os do nosso concelho.



Dia Mundial da Filosofia

Com intuito de comemorar o “Dia Mundial da Filosofia”, os alunos do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal que frequentam a disciplina, sob o lema definido «A busca da Unidade para além das Diferenças» e com base na questão filosófica de natureza

Professor Paulo Pires

existencial - «Quem sou eu?», ilustraram individualmente uma máscara de papel reciclável associada a conceitos/máximas filosóficas escritas num

cartão em formato de balão de pensamento. O produto final é exposto à comunidade educativa, no dia 21 de novembro, como forma de celebrar o “Dia Mundial da Filosofia”.

A operacionalização dos trabalhos permitiu aos alunos, mediante uma reflexão individual e coletiva, compreender o valor da FILOSOFIA para o desenvolvimento do pensamento humano em cada cultura e individualidade, sustentando que o pensamento autónomo crítico ajuda a dar sentido às nossas ações reali-

zadas nos diferentes contextos temporais e relacionais, neste «palco gigantesco designado de VIDA, como se em cada instante, independentemente de qualquer cenário ou contexto, nos convidasse a representar dignamente a diversidade de máscaras»... “máscara de ALUNO(A), FILHO(A), IRMÃO(Ã), AMIGO(A), CIDADÃO(Ã)... consciente para a igualdade entre todos e respeito pelas diferenças».



À conversa com José Matos

Esta atividade foi realizada no âmbito do Clube de Ciência Viva. Teve lugar no Auditório da escola sede do Agrupamento, no dia 16 de dezembro, tendo envolvido alunos do terceiro ciclo e a comunidade escolar.

Clube de Ciência Viva

De realçar que José Matos está ligado à Universidade de Aveiro como investigador de Física, mais especificamente

de Astronomia. É também autor de livros sobre a história militar e o papel da força aérea na guerra colonial Portuguesa. Não obstante, a sua apresentação foi muito cativante, divertida e motivadora, fomentando momentos de boa disposição.

Desta maneira, conseguiu que os presentes se colocassem na situação dos astronautas, no espaço; mostrou vídeos que documentam as dificuldades da vida no espaço, como realizar necessidades fisiológicas, higiene pessoal, ou desenvolver tarefas diárias e rotineiras como comer, beber, praticar desporto; falou dos riscos associados a uma viagem ao espaço, nomeadamente a força a que fica sujeita a nave e os astronautas ao sair da Terra. Abordou também questões mais específicas, como o perigo de colisões com lixo espacial, que resulta de componentes de satélites já inativos e que ainda estão em órbita, a falta de atmosfera

e de pressão do ar e ainda a radiação ultravioleta e os raios X.

Por último, promoveu o diálogo com os elementos do auditório e muitos dos presentes colocaram questões, que foram prontamente respondidas, sempre com sentido de humor, mas de forma cientificamente correta.

A seguir apresentamos o testemunho de uma aluna e de um professor.

Testemunho de uma aluna (Ana Cordeiro, 12º A)

Com o objetivo de obtermos breves noções aeroespaciais, fomos convidados a assistir à palestra do Professor José Matos.

Assim, presenciámos uma apresentação bastante envolvente, que nos deixou cativados e à vontade para expor as nossas dúvidas ou curiosidades relativas ao tema. Além disso, a apresentação de dados concretos, como marcos históricos e vídeos reais de astronautas impressionou-nos ain-

da mais, aumentando o nosso interesse por esta área.

Para concluir, penso que esta atividade foi extremamente didática e enriquecedora e todos nós gostaríamos de a repetir.

Testemunho de um professor (Manuel Diogo Cordeiro - Professor de Físico-Química)

Gostaria de deixar o testemunho da conversa mantida pelo professor José Matos com os alunos do secundário do Agrupamento de Escolas de Abade Baçal no dia 16 de dezembro:

Penso que todos nos sentimos cúmplices, pois o seu entusiasmo, ritmo, clareza e objetividade foram motivadores para os presentes e criaram uma ótima atmosfera. Os alunos estiveram atentos e saíram contentes. Durante as aulas posteriores houve muitas questões originadas pelas pesquisas que os alunos fizeram, relacionadas com a informação partilhada e dis-



cutida com professor. Por último, agradeço ao CCV – Bragança a oportunidade proporcionada.

